

GUIA DE APOIO PARA AVALIAÇÃO DE SINTOMALOGIA EM DOENTES COM SÍNDROMES MIELOPROLIFERATIVAS ATRAVÉS DA APLICAÇÃO DA ESCALA MPN-10

Andreia Rocha

Centro Ambulatório, Hospitais de Dia,
Hospital de Santa Maria
andrea.farroba@chln.min-saude.pt

Cláudia Ricou

Hospital de Dia de Oncologia,
Hospital de São Francisco Xavier
claudia.ricou@gmail.com

Elisabete Pereira

Centro Ambulatório, Hospitais de Dia,
Hospital de Santa Maria, Pós-Graduação
em Cuidados Paliativos
elisabetemjmpereira@gmail.com

Elisabete Valério

Presidente da AEOP, Clínica da Mama, IPO
Porto, Mestrado em Oncologia
elisabetesousavalerio@gmail.com

Júan Sanchez

Hospital de Dia de Oncologia,
Hospital de São Francisco Xavier
jsanchez@chlo.min-saude.pt

M. Jorge Freitas

Departamento Radioterapia, IPO Porto
Especialista em Enfermagem na Comunidade;
Mestrado em Bioética; Pós-Graduação em Gestão
dos Serviços de Saúde
mjorgefreitas@sapo.pt

Márcia Caeiro

Hematologia Clínica,
Hospital Santo Antonio Capuchos
marciacaeiro@gmail.com

Maria Sarmento

Enfermeira Especialista, Unidade de
Hematologia Clínica, ULS de Matosinhos
m_sarmento@hotmail.com

Marta Duarte

Unidade de Hematologia Clínica,
ULS de Matosinhos
marta.sofiaduarte@hotmail.com

Sandra Ponte

Hospital de Dia Oncologia,
Hospital de S. Francisco Xavier
Mestrado Enfermagem Médico-Cirúrgica, Pós-
Graduação em Gestão dos Serviços de Saúde
smfponte@gmail.com

Sónia Frias

Centro Ambulatório, Hospitais de Dia,
Hospital de Santa Maria
sonia.frias@chln.min-saude.pt

RESUMO: As neoplasias mieloproliferativas cromossoma Filadélfia negativo (PH-), em particular a Mielofibrose, Policitemia Vera e Trombocitemia Essencial, representam um grupo heterogéneo de distúrbios do sistema hematopoietico associado a sintomas debilitantes com consequente redução da qualidade de vida e impacto negativo nas atividades de vida diária dos doentes. Focados nestes aspectos, algumas unidades hospitalares portuguesas iniciaram a monitorização e avaliação sistemática dos sintomas destes doentes tomando por base a escala Myeloproliferative Neoplasm Symptom Assessment Form, Total Symptom Score (MPN-SAF TSS), conforme recomendado pelas guidelines da National Comprehensive Cancer Network (NCCN). A escala, validada para a língua portuguesa, tem sido aplicada com o apoio das equipas de enfermagem destes centros. Os profissionais de saúde envolvidos estiveram reunidos, em modelo de Focus Group, para debater os principais desafios inerentes à utilização da escala MPN-10, na sequência do qual foi desenvolvido o presente guia. Foram identificados como aspetos mais relevantes na aplicação da escala: 1) ter em consideração que se trata de uma escala de auto-preenchimento; 2) a escala visa a avaliação do impacto do sintoma recorrendo a categorias numéricas e, 3) o profissional não deve remeter / induzir o doente para comparação com avaliações anteriores. Para facilitar a compreensão da escala e metodologia de preenchimento pelo doente foi desenvolvida informação adicional sobre cada um dos sintomas para utilização pelo profissional de saúde no momento de informação / esclarecimentos ao doente.

PALAVRAS-CHAVE: Neoplasias Mieloproliferativas; Sintomas; MPN-10.

ABSTRACT: *Myeloproliferative neoplasms (PH-) – Myelofibrosis, Polycythemia Vera and Essential Thrombocythemia – represents a heterogeneous disorders of the hematopoietic system associated with debilitating symptoms with consequent reduction of the quality of life and negative impact on the daily activities of of patients. The National Comprehensive Cancer Network (NCCN) guidelines, based on the Myeloproliferative Neoplasm Symptom Assessment Form, Total Symptom Score (MPN-SAF TSS) tool, were initiated by some Portuguese hospitals and began monitoring and, systematically, evaluating the symptoms of these patients. This tool, validated for the Portuguese language, has been applied with the support of the nursing teams. In Nurses Focus Group model they discuss the main challenges in using the MPN-10 assessment tool, following which the present guide was developed. The most relevant aspects of the application of this tool were identified: 1) to take into account that it is a self-completion scale; 2) the tool aims to assess the impact of the symptom using numerical categories and 3) the healthcare professionals should not refer / induce the patient for comparison with previous evaluations. To facilitate the understanding of the MPN-10 and methodology of filling by the patient, additional information was developed on each of the symptoms for use by the health professional at the moment of information / clarification to the patient.*

KEYWORDS: *Myeloproliferative neoplasms; Symptoms; MPN-10.*

Introdução

Um painel de dez enfermeiros (oriundos de quatro unidades hospitalares portuguesas) realizou um trabalho com o apoio da Associação de Enfermagem Oncológica Portuguesa (AEOP) com vista a criar um guia orientador, para profissionais de saúde, sobre a utilização da escala MPN-10 em contexto clínico.

O guia tem como objetivo geral, uniformizar procedimentos na avaliação de sintomas em doentes com neoplasias mieloproliferativas através da aplicação da escala MPN-10. Esta escala está validada para a língua portuguesa, para avaliação de sintomas em doentes adultos com estas patologias (Almeida et al., 2016; Emanuel RM, 2012). As orientações ao doente para o preenchimento da escala devem ocorrer a cada visita à sua unidade de saúde permitindo a identificação dos sintomas e valorização do respetivo impacto, na qualidade de vida.

A Mielofibrose (MF), Policitemia Vera (PV) e Trombocitemia Essencial (TE) são um grupo heterogéneo de distúrbios do sistema hematopoiético conhecido por neoplasias mieloproliferativas BCR ABL negativo (Cromossoma Filadélfia negativo, PH-) que estão associadas a uma importante carga sintomática, com consequente redução da qualidade de vida (Mesa et al., 2017; Harrison et al, 2016; Arber et al., 2016). No presente documento, são referidas como síndromes mieloproliferativas (SMP).

Os sintomas, decorrentes destas doenças, podem incluir fadiga, prurido, suores noturnos, dor abdominal,

saciedade precoce (estes dois relacionados com esplenomegália), sendo a fadiga, o sintoma mais frequente e mais severo reportado pelos doentes (Harrison et al., 2016).

Os sintomas constitucionais são a febre, a perda de peso e os suores noturnos que impactam no prognóstico do doente, estando contemplados nos modelos de estratificação do risco / prognóstico do doente (modelos IPSS, DIPSS e DIPSS-Plus) (Mesa et al., 2017).

O MPN-SAF TSS (*Myeloproliferative Neoplasm Symptom Assessment Form, Total Symptom Score*) consiste numa avaliação válida e concisa da carga sintomática dos doentes com neoplasias mieloproliferativas. Demonstrou excelentes propriedades psicométricas, incluindo validade convergente e de construção, diferenças entre grupos conhecidos e consistência interna. O MPN-SAF TSS representa uma versão abreviada do MPN-SAF, que capta a abrangência e complexidade dos principais sintomas que caracterizam estas patologias (Emanuel et al., 2012).

As guidelines da NCCN (*National Comprehensive Cancer Network*) recomendam a avaliação e monitorização dos sintomas na vigilância e no curso do tratamento, utilizando a MPN-SAF TSS (MPN10) (Mesa et al., 2017). Esta ferramenta é de auto-avaliação pelos doentes e inclui a avaliação de 10 sintomas numa escala que vai dos 0 aos 100 pontos.

A escala MPN10 foi alvo de tradução e validação linguística para a população portuguesa (Almeida et al., 2016).